

Mircea Eliade e a compreensão da realidade: os imaginários literários e as narrativas míticas

Samuel Rodrigues Montalvão (IC)*

UEG-Campus Uruaçu

RESUMO: No presente texto temos a intenção de apresentar os resultados de nossa pesquisa e um resumo do desenvolvimento da mesma. Nossa pesquisa articula diversos campos temáticos inter-relacionados na discussão sobre a narrativa mítica, o imaginário social e literário a partir da reflexão do mitólogo Mircea Eliade. Em seguida, usamos esse debate para analisar a produção literária de Luciano de Samósata a qual nos oferece um riquíssimo material para o estudo dos elementos listados anteriormente. Visando uma discussão que pudesse elucidar a importância da compreensão dos mesmos, abordamos a relevância que o estudo dessas discussões trazem para a consolidação de um quadro teórico para compreender a realidade. Eliade valoriza os elementos próprios de cada sociedade: mitos, símbolos e o seu imaginário. Para ele são esses elementos que permitem a interpretação da realidade e a compreensão dessas sociedades.

Palavras-chave: Mircea Eliade; Mito; Arquétipo; Repetição

Introdução

A realidade é uma dimensão complexa e que desafia o pesquisador investigador a compreendê-la. Talvez o maior desafio para ele sejam os meios aos quais poderá utilizar para a compreensão da mesma. Nessa pesquisa indagamos a forma como Mircea Eliade busca compreender a realidade. Ele parte de uma premissa simples: os homens são criadores de símbolos, logo eles criam a sua própria realidade, conferindo sentido a mesma. Ao longo dos séculos, a sociedade acumulou experiências, com a cultura e o desenvolvimento de símbolos, o homem criou formas com as quais poderia dar sentido ao seu mundo. Para explicar o mundo os homens criaram mitos, nos quais se tornariam modelos a serem seguidos e explicaria toda a inquietação desse homem. Com a complexificação das relações humanas e essas respostas que o homem trouxe como sentido de sua realidade é perceptível um imaginário, onde está perpetuado tudo aquilo que o homem acredita. E é a partir disso que iniciamos nossa pesquisa, que é uma tentativa de compreender o homem por meio dessas representações que o mesmo faz de sua

* Edson Arantes Junior – edson.arantes@ueg.br

realidade, e que sem a utilização do mesmo tornar-se-ia deficiente a compreensão dessa realidade.

Material e Métodos

Nosso trabalho fez a análise hermenêutica dos textos de Mircea Eliade, confrontando com outros autores. De forma que pudéssemos entender como os mitos são um veículo de interpretação do mundo. O que foi precedido de um amplo trabalho bibliográfico.

Resultados e Discussão

Nossa pesquisa visa compreender as representações e imaginários sociais, a partir da noção de mito, proposta por Mircea Eliade. Para ele os mitos são arquétipos transmitidos por meio da narrativa mítica. Esse autor nos mostra como o mito é relevante para se compreender determinados comportamentos que surgem na sociedade. E ao abordar essas temáticas discutimos sobre a narrativa literária que é uma narrativa onde se expressa o imaginário. As ferramentas teóricas propostas por Eliade permitem a análise dos textos de Luciano de Samósata o que evidencia como a narrativa literária contribui para que os estudos históricos possam compreender elementos do imaginário social.

O imaginário é uma dimensão que está presente socialmente e que vem dar sentido a tudo aquilo que percebemos. A partir das experiências que são construídas socialmente, o homem constrói significado para sua vida criando símbolos, mitos, ou seja, o homem acaba expressando suas crenças, naquilo que adota como real através de representações. Essas representações são encontradas no imaginário social, nesse sentido o imaginário é aderido pela coletividade construindo aquilo que os grupos sociais determinam como real, o que aponta François Laplatine e Liana Trindade:

O real é a interpretação que os homens atribuem à realidade. O real existe a partir das ideias, dos signos e dos símbolos que são atribuídos a realidade percebida. As ideias são representações mentais de coisas concretas ou abstratas. Essas representações nem sempre são símbolos, pois, como as imagens podem ser apenas sinais ou signos de referência, as representações aparecem

referidas aos dados concretos da realidade percebida. (TRINDADE, Liana / LAPLATINE, François – 1997)

O mito é uma forma de narrativa, que pode se dar pela oralidade ou escrita dependendo da cultura. Essa narrativa tem como fundamento o sagrado, no qual o mito serve como modelo explicativo de mundo. Dentro da narrativa mítica a mesma parte de um pressuposto cosmogônico, que tem como papel explicar a origem de tudo a partir do sagrado. Esse caráter do mito parte das inquietudes do homem, que tem como fonte para explicação daquilo que não compreende, o mito. É então que a partir dessas narrativas míticas que são desenvolvidas ao longo da experiência humana o mito acaba servindo como modelo a ser seguido conferindo sentido à vida, estabelecendo ritos, e servindo como fonte para compreender determinados comportamentos que são justificados pelo mesmo. Como podemos ver Mircea Eliade define o mito como:

O mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do “princípio”. Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir, seja uma realidade total, o Cosmo, ou apenas um fragmento: um ilha, uma espécie vegetal, um comportamento humano, uma instituição. É sempre portanto, a narrativa de uma “criação”: ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser. (ELIADE, Mircea, 2011: p.11)

Abordamos também em nossa pesquisa o imaginário literário, onde a partir de uma discussão feita por François Laplatine e Liana Trindade sobre o imaginário social, os autores acabam estendendo essa discussão até as narrativas literárias. Laplatine e Trindade abordam a forma como o imaginário literário se desenvolve a partir das narrativas, onde podemos citar, Alice no País das Maravilhas, As Viagens de Gulliver que apresentam representações de realidades que expressam uma extrapolação da realidade.

Essas narrativas aderem aquilo que conhecemos em nossa realidade e constrói em seu decorrer uma realidade exorbitante. Mas no que tange o imaginário literário abordamos uma discussão sobre a narrativa literária de Luciano de Samósata. Luciano tem um conjunto literário que vão desde o fantástico até o maravilhoso, mas que destacamos como importante o fato de que sua obra é de

suma importância para compreender seu tempo. É isso que visamos discutir a partir de uma investigação que começa no imaginário social, mito e discutimos o imaginário literário, pois, a partir dos mesmos encontramos a possibilidade de compreensão da realidade. Como podemos ver a partir de uma discussão que Edson Arantes Junior faz sobre os *Diálogos dos Mortos* de Luciano:

Como o mito é uma narrativa conhecida por todos, seus personagens povoam o imaginário social e permitem ser o veículo para propagar determinadas concepções de mundo. Luciano usa desse expediente nos seus diálogos, expressando suas ideias por meio da memória cultural disponível, em um profundo e criativo trabalho literário, no qual interagem memória mítica e personagens históricos, mesmo que estejam envolvidos em uma motricidade mítica latente. (ARANTES JUNIOR, 2014; pág. 117)

Considerações Finais

Através do acúmulo de leituras referente aos temas discutidos podemos perceber que ainda que a realidade seja uma dimensão de difícil compreensão o exercício para o mesmo não é impossível, ainda que limitado, e uma das formas de compreendê-la é observando aquilo que o homem constrói como significados pra vida. E ao estudar o imaginário social, o mito, e posteriormente o imaginário literário percebemos o quão relevante se torna este estudo, pois esta fora uma oportunidade de testar o exercício de nossa posição enquanto pesquisador. E concluímos que através dessa pesquisa esperamos que esta seja o caminho para a discussão e compreensão da realidade.

Agradecimentos

Agradeço ao pesquisador preponente Edson Arantes Junior que sem a contribuição deste, a mesma seria impossível, no qual este trouxe todo um despertar para se pensar a realidade e a partir de sua orientação foi possível encontrar este caminho. Agradeço as colegas de pesquisa Amanda Nogueira e Ana Carolina Rodrigues Paulino. Em suma agradecemos a todos aqueles que apoiaram e contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Referências

TRINDADE, Liana / LAPLATINE, François, O que é imaginário Social – São Paulo : Brasiliense, 1997. – Coleção primeiros passos ; n.309.

Luciano de Samósata, séc. II. Diálogos dos mortos : versão bilíngue grego / Luciano; tradução, introdução e notas de Henrique G. Murachco. – São Paulo: Palas Athena : Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SANO, Lucian. Luciano de Samósata: Uma introdução. In Oliva Neto et ali (orgs) Hellenistica. São Paulo: Humanistas, 2013.

Baczko, Bronislaw. “A imaginação social ” In: Leach, Edmund et Alii. Anthropos-Homem. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

ELIADE, Mircea. Mito e Realidade / Mircea Eliade ; [tradução Paola Civelli]. - - São Paulo : Perspectiva, 2011 - - (Coleção debates ; 52 / dirigida por J. Guinsburg)

ELIADE, Mircea. Le Mythe de L'Éternel Retour / Éditions Gallimard, 1969 / Martins Fontes – Tradução de Manuela Torres.

Arantes Junior, Edson. Usos políticos da narrativa mítica em Luciano de Samósata [Manuscrito]: aspectos do regime de memória romano (séc. II D.C.) / Edson Arantes Junior. – 2014.